

Assignatura

Assignatura em Ovar semestre 500 rs.  
Com estampilha..... 600 »  
É fora do reino accresce o porte do correio.  
Annunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração  
rua d'Arruella n.º 119

# O POVO D'OVAR

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs a linha.  
Annuncios e communicados a 50 rs a linha.  
Repetições..... 20 rs. a linha  
Annuncios permanentes 5 »  
Folha avulsa..... 40 rs.

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

## Politica

Actualmente a politica portugueza apresenta os symptomas da mais profunda decadencia.

Os partidos politicos sabem da sua esphera d'acção ou para captar as sympathias dos eleitores ou para satisfazer ás ambições dos partidarios — regeneradores, reformam a carta em sentido de maior e mais ampla liberdade—progressistas, collocam-se em dictadura, cercam as urnas de força armada para obter grande maioria parlamentar. Os partidos differenciam-se pelos homens que os estão dirigindo, e não pelas ideias que constituem os seus programmas.

Por isso bastou baquear um homem, Fontes, para que o dese- quilibrio se fizesse e as ambições possessem em cheque não só o partido que commandava e que a sua vontade e poderio unia, mas os partidos adversos.

Aberta a crise conservou-se em estado latente, até que na passada semana rebentou d'um modo bastante claro em plena sessão parlamentar. Viu-se então que não era sómente o partido regenerador a soffrer com os ambiciosos, eram tambem os outros partidos.

E se todos tivessem attendido aos demasiados elogios com que uma boa parte da imprensa vinha desde ha muito incensando o snr. Barjona de Freitas não se admiraria da ligação intima que hoje parece existir entre o talentoso politico e alguns homens importantes d'aquelle partido. Era claro que tendo o snr. Barjona de Freitas sido abandonado por quasi todo o partido regenerador, a sua posição seria insustentavel se ao seu lado não estivessem vultos de outro qualquer partido.

Em principio suppoz-se que a alliança se devia dar com os republicanos, abandonando estes o seu ideal—a Republica—para formar um partido monarchico avançado. Se tal succedesse ir-se-ia o ultimo farrapo de nossa dignidade politica. O partido republicano, pequeno mas sem passado que o deslustre, apesar de minado um pouco pelas dissensões intimas, é o unipartido que tem vida propria, caracterista, é o unico partido que tem ideias, pouco defenidas, é certo, mas differencias sobre qualquer assumpto. Porém os jornaes d'este partido apressaram-se a contestar o boato da fusão.

Agora a união a este partido todas as mais são possiveis. Os partidos monarchicos não se differenciam uns dos outros: formam grupos que se revezam entre si na administração suprema da nau governamental, acolytados pela enorme clientela politica que espera o seu advento ao poder.

O snr. Barjona de Freitas, sahindo do partido regenerador com alguns, poucos, deputados que ambicionam pastas, formará um partido, uma patrulha, que arrastará a vida difficil da antiga e brilhante patrulha constituinte que

somente sobressahia pelo talento de cada um de seus membros: ou como é opinião corrente ligar-se-ha ao snr. Marianno de Carvalho e Emygdio Navarro que egualmente abandonarão o partido progressista, para formarem um partido liberal avançado.

Liberaes e liberaes avançados são por certo os snrs. Emygdio Navarro e Marianno de Carvalho. Ninguem os viu mais condescendentes com os syndicatos de todas as espécies e qualidades: ninguem viu ministros mais audazes cynico, um, virolento o outro, promptos a passar em por sobre a Carta loque as necessidades da politica o exigirem. Até aonde irá o triuvirato formado pelos snrs. Barjona de Freitas, Mariano de Carvalho e Emygdio Navarro é o que ainda ninguem poderá suppor. Ficam constituindo um partido avançado, tal como o partido progressista calcando a lei e violando as liberdades politicas.

E que papel desempenhará o partido do snr. José Luciano, o genuino partido progressista, o partido liberal da Granja, o partido economista do comicio de 1884 no Porto?

E? que os partidos politicos monarchicos não se differenciam pelas ideias....

## Administração Municipal

VII

As grandes desgraças são ás vezes meios providenciaes para os governos d'uma sociedade se livrarem de difficuldades insuperaveis. O que é mau para muitos torna-se bem para alguns.

Succedeu assim com o terramoto de Lisboa. Enquanto os habitantes da cidade choravam a sua riqueza perdida e os seus parentes mortos debaixo dos escombros dos palacios derrocados, um bando de ladrões assaltava as ruinas, roubava os haveres espaçosos, sem guarda. Nunca os salteadores poderiam tão livremente, tão impunemente roubar. Bemdiziam o terramoto.

E' verdade que depois uma sahia e a proposito medida do Marquez de Pombal, poz termo ao saque, levantando forcas d'onde prendiam os corpos dos criminosos, e estes nos pontos mais culminantes da cidade bambuando-se ao sabor do vento que os agitava, serviam de exemplo salutar aos companheiros vivos. Mas, como os tempos passam e os ladrões ficam, succede que ás vezes são os semelhantes d'esses criminosos, que, em lugar de expiarem os crimes por tal modo, levantam as forcas para estrangularem em estatua as proprias victimas.

O incendio do Furadouro foi um beneficio para os administradores municipaes.

Elles não podiam solver a

enorme divida contrahida para com aquelles que precipitaram na senda do crime: não podiam, ainda mesmo com o orçamento rectificativo, cobrir o desfalque da despeza louca e mentirosa que em menos de 5 mezes absorveu a receita de uns poucos de capitulos, como foi a das obras: não podiam beneficiar esses ebrios que na Praça levantaram os bordões e realizaram as arruaças e os espancamentos projectados em magna reunião de cabeças. Foi preciso que um facto anormal se realizasse para que os administradores municipaes se salvassem das difficuldades.

Arderam approximadamente 70 *reculetas* no Furadouro. E a camara em sessão magna votou que a madeira para as reconstrucções fosse fornecida pela Estrumada. O momento não foi mais azado, nem a medida mais propria para solver compromissos.

Amanhã cortar-se-hão 100, 200, 4:000 ou mais pinheiros da Estrumada. Quem se lembrará de pedir contas d'elles? quem sabe se se gastaram menos ou mais? Em vez de mil podem desaparecer dous mil, a Estrumada toda emfim porque esses insignes administradores não terão pejo de vir declarar que toda a madeira se consumiu na reconstrucção de 70 *reculetas*.

O primeiro corte na Estrumada fica sendo a bocca aberta para acudir a todos os despredicios, a todos os 13\$000 reis para caixas de phosphoros.

Que importa isto se ninguem se revolta contra o *cacete*?

## INCENDIO DO FURADOURO

Jogo politico.—As commissões comparadas.—Subscrições e subscriptores.

Comprehendem-se bem as insidias que aqui e além espalham para desmerecer os poderosissimos esforços empregados pela *Commissão de soccorros de 1881*, que conseguiu reedificar para os pescadores pobres 152 casas e distribuir, como indemnisação a outros differentes, 703\$715 reis.

Apavora-os essa obra colossal de reedificaçao; o morto aterrisa-os.

Do Porto é que partiu em 1881 o movimento philantropico, «a imprensa d'aquella cidade não secundou a commissão de soccorros; esta só se organisou depois que aquelle se ergueu em favor dos nossos patriotas» — dizem.

Esta mentira não pode passar sem reparo como não passarão todas as outras.

No dia 1 ou 2 d'Agosto de

1881 reunia-se a camara em sessão extraordinaria para tomar as medidas convenientes afim de prestar promptos soccorros ás victimas do incendio. Então não se reduzia a area incendiada apenas a 70 metros e a 73 *reculetas* de pescadores. Tinham sido queimados centenaes de casas de bastante valor, afora as 152 casas de pescadores. As medidas tomadas foram então muito mais complexas. Não se pôde logo obter os nomes nem mesmo o numero dos palheiros incendiados porque a area era muitissimo maior; nem mesmo repentinamente se podia avaliar o prejuizo causado.

Apesar dos esforços empregados serem herculeos, como dissemos, só mais tarde pelas informacões obtidas se viu o que havia a reparar.

A camara nomeou n'essa sessão extraordinaria uma grande commissão composta do presidente da camara, vice-presidente, juiz de direito da comarca, delegado do procurador regio, administrador do concelho e substituto, abbade da freguezia, procurador á Junta Geral e substituto.

Em seguida o presidente da camara dirigiu-se ao então governador civil do Porto snr. Thomaz Ribeiro, ao presidente da associaçao dos bombeiros voluntarios e ao jornal o «Comercio do Porto» afim de sollicitar a sua coadjuvaçao no movimento philantropico que a comarca e a commissão de soccorros iniciara.

Escusado será dizermos agora como o snr. Thomaz Ribeiro, a Associação dos Bombeiros Voluntarios e o jornal do Comercio corresponderam a este appello.

A grande commissão de soccorros aos pescadores realiso na sala das sessões da camara municipal a sua primeira sessão em 7 d'Agosto de 1881, 8 dias depois do incendio e ahí deliberou nomear uma commissão executiva composta do presidente da camara, vice presidente, juiz, administrador e substituto, exercendo este ultimo as funcções do secretario e deliberou tambem nomear para thesoureiro o sr. José d'Oliveira Vinagre, *acreditado, abonado negociante* d'esta villa, cavalheiro d'uma probidade inconcussa.

A commissão executiva realiso a sua primeira sessão em 12 d'agosto de 1881 e a ella se deve o maravilhoso resultado que todos vêem ainda hoje.

Portanto vê-se que desde logo se principiou a tomar providencias e foi *exclusivamente* d'Ovar que partiu o primeiro movimento que foi brilhantemente secundado pela cidade do Porto.

A mentira portanto é mal cabida: e das suas proprias palavras se vê o fim com que a armaram: «alguns jornaes teem dito que em 1881 estava á frente da camara o sr. Manoel Aralla e que foi elle quem edificou os palheiros: não foi: administrou o dinheiro que muitos obtiveram: em 1887 está na presidencia da camara o sr. dr. Cunha (!); tambem hade ter meios

de reconstruir os palheiros aos pescadores pobres.»

Sim o presidente da actual vareaçao hade ter meios ninguem o duvida; mas arranjados pelo prestigio do seu nome? não, pela madeira da Estrumada e pelos subssidios da camara. Não é o producto de uma subscrição arranjada, pedindo, a uns e a outros; são as receitas do municipio. Satisfara a vaidade, armará á popularidade com o que é de todos nós. A madeira da Estrumada, dada em genero ou em valor, tanto pôde servir para formar um palheiro como para cobrir as subscrições illusorias, phantasmagoricas.

Em 1881 organisaram-se commissões parochiaes nomeadas pela camara, segundo se deliberou na sua primeira sessão extraordinaria; e cada uma d'essas commissões vieram trazer o seu modesto obulo, mas sem o espalhafato da subscrição do actor Firminio.

Muitos jornaes se prestaram a abrir subscrição depois de serem convidados e alguns d'elles mesmos sem o serem. No numero d'estes ultimos figurou o «Campeão das Provincias.»

O actor Firminio sempre prodigo em abrir subscrições e mesmo em figurar n'ellas com verbas espectaculozas, torna-se acanhado quando se chega á epocha do cumprimento.

Todos sabem que no «Campeão das Provincias» se abriu a subscrição em favor dos pescadores pobres, ora o que ninguem se lembra é de quanto ella produziu, nem mesmo se produziu alguma couza. O actor Firmino, não enviou á commissão o producto apurado. Esquecimento talvez. Tambem ninguem lhe mandou pedir essas contas. Seria necessario um ou dous annos para os apurar e nem assim se conseguiria resultado algum pratico.

Não queremos errar, mas estamos convencidos de que da verba de 50\$000 reis subscripta, a commissão não apurara 1\$000 reis, salvo se se cobrar por «Campeão» durante uns poucos d'annos. Não menos problematica é a verba de 100\$000 reis do *insigne*.

E contudo a Estrumada é bem larga e pode facilmente cobrir todos os apuros.

Queixam-se de que as outras terras do reino não secundam o movimento philantropico iniciado em Ovar, e não veem a respeitabilidade dos membros das commissões, dos homens que esmolam os soccorros.

Na commissão de 1881 figuravam as primeiras entidades da comarca, concelho e parochia, e isto tanto se dava na grande commissão, como na executiva: na de 1887 apparecem o bacharel Anthero Garcia, Frederico Abragão e o Sucena (!) Parece que querem pelo ridiculo acabar com tudo.

Já no n.º anterior vimos quem

era o thesoureiro *provisorio* para arrecadar o producto das subscripções, o Sucena, hoje vem figurar como membro d'uma comissão executiva (!)

## Novidades

**Fallecimento.**—Falleceu o sr. Nicolau d'Oliveira Salvador, pae do nosso amigo Francisco de Oliveira Salvador.

Pezamés ao nosso amigo e sua familia.

Falleceu tambem no lugar de Cortegassinhas, freguezia de Cortegaça o nosso amigo, reverendo José Alves Fardilha.

O rev.º Alves Fardilha dedicava-se por bastantes annos ao exercicio do magisterio n'aquella freguezia e com tanto dedicacão exercia aquelle cargo que no seu testamento serrado deixou a Junta da Parochia duas inscripções, uma de valor nominal de 1:000\$000 de reis e outra de 500\$000 reis afim de se construir uma escola: deixou alem d'isso a confraria do S. Sacramento da mesma freguezia de Cortegaça o valor nominal de 500\$000 reis em outra inscripção, impondo algumas condições que se não forem acceites pela mesma confraria, reverterá os 500\$000 reis em beneficio da escola.

Pesames a sua familia.

**Abuso.**—Ha dias quando chegava a igreja matriz d'esta freguezia o cadaver d'uma creancita para ser encomendado antes de se dar á sepultura, as portas estavam fechadas.

O acompanhamento esperou no adro até que fossem chamar o sacristão ou outra qualquer pessoa.

Segundo nos contam, o sacristão veio pouco depois não quiz abrir as portas e a creanca foi enterrada sem ir á igreja. Este recusa foi alli desagradavelmente commentada.

Pedimos providencias a quem compete.

**Pesca.**—Foi bastante irregular durante a semana finda o resultado da pesca na costa do Furadouro. Em alguns dias os *lanços* atingiram a 60, 70 e 80 mil reis; em outro não passavam de 5:000 reis.

Tem havido bastante preuizo nas redes por a costa se achar em mau estado, bordada de altas rampas ao norte e ao sul. Apenas um pequeno espaço as redes se podem tirar do mar.

**Chegada.**—Chegaram a esta villa vindo de Lisboa os nossos amigos Manoel Bernadino d'Oliveira Gomes Manoel da Silva Borges.

**Tentativa do estupro.**—Foi remetida, segunda-feira da da semana passada, para o tribunal judicial d'esta comarca, uma participacão de tentativa de estupro em uma maior de 52 annos.

Vindo depois a *violentada* para lhe ser feito o exame, recusou-se tenazmente a expor-se a elle, declarando que não fôra agredida. Por demais todos estavam convencidos d'isto mesmo.

Apesar das declarações julgava-se impossivel que em vista da cara da queixosa e da sua avancada idade alguém tentasse cometer semelhante crime.

A pobre mulher com certeza illudiu-se e... talvez ainda se julgue uma formosura.

**Maçonaria.**—Qual cavaco, nem meio cavaco. Sabem o que se resolve todos os dias, é que se espere por tempo oppurtuno para saldar contas e... mais nada.

**Uma porta falsa.**—Admiravamos que a camara tivesse gasto em obras toda a verba votada n'este capitulo do orçamento, sem ter feito melhoramentos alguns, sem mesmo se ver em que podesse ter sido gasto tanto dinheiro. Por mais hypotheses que se figurassem era impossivel arranjar despeza de tão grande importancia. Ora o facto explica-se bem desde que se soube que n'este capitulo entram certos ordenados.....

Contam-nos que os politicos têm assalariado alguns individuos a quem pagam certos ordenados já pelos serviços que prestaram em tempo; já pelos que podem prestar fazendo propaganda e ouvindo... para contar.

Por hoje mais nada.

**Principio da desordem.**—Quinta-feira á tarde, depois de terminarem os segundos *lanços* na costa do Furadouro esteve a pique haver desordem entre a companhia de S. Pedro e do Senhor dos Afflictos, motivada pelos pescadores da primeira.

Divido á intervençã do nosso amigo Manoel José Ferreira Coelho a desordem não passou de pequenas chufas, e felizmente porque se não fosse a intervençã d'aquelle cavalheiro talvez tivéssemos hoje a lamentar algumas victimas.

**Estada.**—Esteve na quarta-feira n'esta villa o nosso sympathico amigo Joaquim Pedro Nolasco Junior, intelligente estudante do 5.º anno de direito. S. ex.ª retirou-se na quinta-feira para as caldas de Vizella aonde vae fazer uso das aguas.

**A politica na repartição da fazenda.**—João Griz fôra ha tempos collectado como carreiro. O pobre homem requereu em tempo competente para ser isento d'aquella colletta e o requerimento foi-lhe indeferido.

Depois do indeferimento foi pedir ao Polonia e este dirigindo-se á administração do concelho foi d'ahi com o Mello á repartição da Fazenda. O sr. Escrivão *não pôde resistir*, recebeu o pedido e disse ao homem que estava servido e que agradecesse ao Polonia e Mello aquelle favor.

Depois o Polonia disse ao Griz—agora nós estamos promptos para o servir veja lá se depois *quando for os votos* nos falta... E o Mello—não que elle é nosso amigo, não falta.

O pobre Griz naturalmente nem conhecia o Mello, mas ia repetindo—para esse tempo, sim, para esse tempo tudo se hade arranjar.

Então veio em auxilio o sr. Escrivão da Fazenda—é se quer para outra vez ser servido, porque senão...

Achamos pouco serio e cá vamos registando para em tempo oppurtuno lhe darmos a competente direcção.

**Visita.**—Quarta-feira os ex.ºs srs. dr. Eduardo Augusto Chaves, padre Francisco Marques da Silva, Isaac Julio Fonseca da Silveira e dr. José Duarte Pereira do Amaral foram visitar ás Caldas de S. Jorge o ex.º sr. dr. Christovão Brochado, juiz d'esta comarca.

Regressaram no mesmo dia.

**Juiz ordinario.**—Tem estado gravemente enfermo o nosso amigo José de Souza Azevedo, juiz ordinaria d'este julgado.

No impedimento do sr. Aze-

vedo não ha quem faça as audiencias d'este juizo e nem mesmo quem dê expediente ao serviço. Todas as pequenas cauzas que alli se litigam se acham paradas á espera de monção favoravel.

Desde ha muito que faltava official para fazer as intimações, pois que o escrivão de julgado está agora muito occupado em outros elevados cargos.

O sr. Azevedo ja por duas vezes officiará ao digno juiz d'esta comarca afim de lhe nomear um dos officiaes de diligencias do juizo para fazer o serviço ou ao menos de provar de qualquer modo a dificuldade em que o julgado se achava. Apesar d'isso não recebeu resposta alguma e o serviço no juizo ordinario não se pôde fazer.

**Tempo.**—Excessivamente secco o tempo, por isso os milhos definham completamente á falta da agua. As terras lavradas sitas junto aos rios ainda de quando em quando, algumas são regadas e n'outras os milhos apresentam um aspecto animador.

Tem ultimamente havido bastantes desordens por causa da falta d'aguas, e com especialidade durante a semana finda.

Segunda-feira, segundo cremos, um proprietario agrediu um outro que lhe queria arrombar uma presa. Terça-feira na Bocca do Rio dous trabalhadores espancaram se mutuamente a ponto de ambos terem de ficar em casa a curar-se tres dias.

Estas desordens são frequentissimas nos annos em que a estiaagem é igual á do corrente.

Consta-nos que na Moita, por questões d'aguas, foi mudado ultimamente o curso d'um rio publico, prejudicando gravemente muitos proprietarios.

**Senhora de parto.**—Sabbado de tarde passou vindo pela Arruella em direcção aos Campos e philarmonica de S. João da Madeira, contractada para fazer a funcção.

A illaminação profusa e surpreendente vista do meio da rua dos Campos. Por entre a Alameda—cordas de balões venesianos e lanternas: ao fundo, em frente á capella, o jardimito com bonecos dispersas aqui e alem, uma corrente de casas de papellão dispostas sem gosto nem arte, uma nora movida pela agua contida n'uma pipa entalada no alto d'arvore proxima, meia duzia de arbustos e a admiracão do indigena que não deixava um momento de olhar os marionettes que de vez em quando saham pelo buraco aberto no meio do repuxo e vinham dizer duas sensaborias passadas a casca de cebola: ao lado esquerdo formava o coreto, de estylo primitivo, onde tocava a philarmonica contratada:—no largo ardeu até ás duas horas da noite fogo d'artificio. Muita concorrência.

Domingo pela manhã, missa e em seguida procissão: á tarde arraial que durou até ás 7 horas da tarde.

De Lisboa vieram muitos patricios nossos assistir a esta festividade, voltando domingo á noute para aquella cidade.

**Mais crimes.**—Domingo passado, quando o nosso distribuidor ia fazer a entrega do jornal aos assignantes foi accommetido proximo ao Largo do Chafariz por José da Fonseca Bonito.

**A' «Soberania do Povo».**—Cheio de bilis o noticiaria da «Soberania do Povo» atira-se ao nosso modestissimo semanario d'um modo desesperado. Fez mal descer de tão altas re-

giões e vir logo sujar-se com insultos soezes.

A «Soberania do Povo» esquivou-se sempre a referir-se ás violencias d'Ovar, como o nosso semanario se esquivou a referir-se á politica menos leal d'Agueda. Enquanto em Agueda se jogavam de lado a lado insultos, se expandiam scenas pouco edificantes eguaes ás de muitas outras terras onde a politica se apresenta com um caracter azedo, permanecemos silenciosos, porque não queremos «metter a fouce em seara alheia».

Depois appareceu o *Supplemento* á «Folha Constituinte» n.º 226 assignado—*A Redacção*—narrando uma violencia praticada, em ataque á liberdade de imprensa. Transcrevemol-o pela simplissima razão de que amanhã nos pode em Ovar succeder o mesmo se estivermos desprevenidos, e queremos que os nossos collegas, sem distincção de politica nos coadjuvassem em pedir garantias.

Veio depois um «Protesto» perfeitamente anonymo e transcrevemol-o tambem na parte em que combatia o referido «Supplemento».

Pareceu-nos depois de transcrever estes dous impressos, que no «Protesto» se procurava primeiro do que tudo defender o ex.º sr. dr. João Sereno, delegado do procurador regio, e extranhamos que o *anonymo* viesse provar contrapruducemente a imparcialidade do ex.º sr. dr. Sereno perante a desordem.

Accostumados a, no meio da *chantage* progressista do districto d'Aveiro, abrir uma excepção para os progressistas d'Agueda, impressionou-nos sobre-modo o *Supplemento*: se os attentados referidos alli são verdadeiros em toda a sua extensão, lamentamos profundamente a tristissima posição do joven administrador do concelho d'Agueda que tão mal enceta a sua carreira: e só porque Manoel Firmino tem a qualidade inapreciavel de corromper tudo, e pode explicar o facto de Adolpho Portella, um rapaz que conhecemos e que julgamos incapaz, d'uma acção menos decorosa, cometteu um crime—dissemos.

No que dissemos e repetimos, só pode haver para o partido progressista d'Agueda tres cousas que o possam ferir—1.º exceptuarmol-o da *chantage* progressista do districto d'Aveiro—2.º publicarmos o «Supplemento» e o «Protesto»—3.º chamarmos joven ao seu administrador substituto, em exercicio.

Publicamos e publicaremos todos os *Supplementos* e *Protestos* que digam respeito á liberdade de imprensa, pouco nos importando do partido em que o jornal milita.

Conhecemos alguns progressistas d'Agueda, no numero dos quaes está Adolpho Portella e por isso dissemos que era joven ainda, como effectivamente é. Foi este innocente qualificativo que abespinnhou o fegoso noticiaria; e por isso elle se enganou, subscriptando uma noticia para a «Soberania do Povo» quando ella era dirigida para o «Fogo Vermelho».

Lastimavel erro na direcção!

**Falta d'espaco.**—Por absoluta falta de espaco não publicamos hoje os *Riscos* nem o *Escalpellando*. Pedimos por isso desculpa ao *Ismael* e ao *Espectro*.

**Publicações Literarias.**—Recebemos e agradecemos:—os fasciculos n.ºs 6, 7, 8, 9 do romance—*A Martyr*—d'Adolpho d'Ennery—vertida para a lingua portugueza por João Pinheiro

Chagas—e editada pela Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos.

Com o fasciculo 9 terminou a publicação d'este interessantissimo romance. A traducção primorosa nada deixa a desejar.

—*Agostinho de Ceuta*, 3.ª edição, original do laureado escriptor Camillo Castello Branco e editada pela livraria Cruz Coutinho, rua dos caldeireiros n.ºs 18 e 20.—Porto.

—O n.º 3 do *Camões*, cujo sumario é o seguinte:

*Sala de visitas: Um inglez na Biscaya*, por Julio Cezar Machado. *O convento de Lorbão. Ao meu amigo Carlos Relvas*, poesia, por Joaquim d'Araujo. *A semana. Miniatúra*, poesia, por Alvaro Ferreira. *De tudo um pouco: A Hespanha d'outros tempos, O cavallo-força. Charadas novissimas, Regedor previdente, Os amigos de Petrarca, Os maridos ditosos, Entre pai e filho, As europeas na India, Confucio compositor de musica, Contra pulgas e persevejos, Enigma. O espirito dos outros, Palcos e salões, Um romance pela janella.*

—*A Gazeta dos Tribunaes Administrativos* 1.ª serie n.º 7.

A *Gazeta dos Tribunaes Administrativos*, unico jornal especialmente dedicado ao ramo de direito abministractivo publicando os accordãos mais importantes dos novos tribunaes administrativos, fornece os subsidios mais importantes para o estudo d'aquelle ramo de direito.

—O *Syndicato*, semanario politico e noticioso, Boas vindas ao collega.

**A Martyr.**—A melhor obra de *Emile Richebourg*, edição da acreditada empreza de Lisboa—Belem & C.ª, ornada com chromos e gravuras.

Recebemos a caderneta n.º 26 cujo resumo do entreccho é o seguinte:

O Marquez Adriano de Verveine apresenta-se a Pedro Rousseau, o qual investiga miudamente o seu estado financeiro, lhe prega um verdadeiro sermão de moral. Declara que nenhuma duvida tem em lhe emprestar os trinta mil francos, de que diz carecer, mas que não pode fazel-o sem que o emprestimo fique seguro e garantido com uma caução sufficiente; a qual o marquez não pôde talvez prestar lhe, visto ter já todas as suas propriedades oneradas de hypothecas, e não lhe restam senão as joias de familia, e mesmo estas já empenhadas tambem, embora em valor inferior ao que ellas devem ter. Adriano vae buscar o documento que lhe fôra passado como recibo das joias na casa de penhores, e entrega o a Pedro Rousseau, que immediatamente lhe empresta em troca os trinta mil francos.

O marquez paga a sua divida de jogo, e reconhece que nenhum outro recurso lhe resta senão o de casar com a filha de um tal Latrade, antigo pedreiro enriquecido á força de trabalho e de economia. No entretanto a imagem de Aurora povoa ainda os sonhos do marquez. Mas como e aonde poderia encontrar-a? Todas as diligencias, que com esse intuito havia feito, tem sido baldadas, e a verdade é que um fidalgo, quando empobrece, deve procurar por todos os meios redourar os seus braços.

Os limonadas — appreciação dos seus meritos pessoais e politicos, por elles mesmos atirados á publicidade.

«Os amigos do dr. Limonada, vendo-o estatelado no charco das suas imprudencias, depois de passar abaixo do zero da escala medica, entenderam que o unico meio de salvar o seu messias era fazer com que o novo medico Dr. Almeida se desgostasse a ponto de abandonar Ovar. Leva-do o plano tenebroso ao concilio dos hydrophobos, mereceu plena approvação da saltimbancada. Não sabiam, porém, os discolos que o novo medico é um homem cheio de brios e dignidade, incapaz de abandonar o seu posto de honra pelo simples facto de presenciar quatro couces dados pelos garotos e pulhas do partido do mentecapto dr. Limonada. Nas veias do novo medico gira sangue muito diferente d'aquelle que envenena todas as intenções do herdeiro das cartilhas e manhas dos que, roubando á sombra dos empregos publicos, empunham o trabuco para vinganças mesquinhas e represalias damnadas.»

(Continua) Angelo Ferreira.

Do Districto d'Aveiro, n.º 1040.

Angelo da Folha Nova.

— Ha muito tempo já; que lançamos este lazarento á margem, porque o estado em que o animal se apresenta provoca nauseas, é indecente.

Se, porém insista em vir todas as semanas amear á nossa porta, resolveremos enxotal-o a chicote. Do Ovarense n.º 62.

Como o mais importante biographando figura no primeiro plano o nosso dr. Limonada, medico com unha e com... dente tambem.

Deus nos livre de irmos escavar em velharias nobiliarchicas o berço illustre do nosso heroe.

Por preito á dignidade d'Ovar corramos a cortina ao passado da sua geração e respeitemos até ao presente o parce sepultis de seus maiores.

Adiante. O grande Limonada desde os primeiros annos mostrou sempre tendencia para comediante e para arrequim.

Novo ainda, traquinas e muito titiloso alistou-se como bombeiro voluntario n'uma celebre companhia miquelista (a) ahi para os lados da Praça.

Como remuneração pelos seus bons officios recebeu muitas vezes do commandante o seu pataco. (Continua) Angelo Ferreira.

Do Districto d'Aveiro n.º 1307.

(a) O auctor, o muito habil e experiente Angelo, refere-se a um antro que n'outros tempos que já lá vão, houvera para os lados da Praça.

Archivista.

ANNUNCIOS JUDICIAES

(1.ª Publicação)

ANNUNCIO

Pelo juizo de direito da Comarca d'Ovar, escrivão Sobreira e na execução por custas que este move contra Anna Rodrigues da Silva e marido Manoel Antonio dos Santos Neves, do lagar do Monte, freguezia de Cartegaça, na policia cõrcional que contra a executada mulher move Angelica Alves Ferreira Solteira, d'ahi correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo citando o executado marido, o qual se acha ausente em parincerta no Imperio do Brazil, para assistir aos termos da execução e para no prazo de dez dias depois de terminado prazo de editos pagar, com sua mulher, ao executante a quantia de 12\$961 reis de custas contadas na mesma policia e bem assim as que accresserem ao nomear bens a penhora, sob pena de seguir a execução seus termos.

Ovar 23 de Julho de 1887.

Verifiquei

O substituto do juiz de direito,

José Narciso de M. Ferreira.

O Escrivão

Antonio dos Santos Sobreira.

(82)

ANNUNCIO

(1.ª Publicação)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar, e escrivão «Sobreira», correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando os credores ou legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca e os interessados Antonio Henriques da Silva, solteiro, maior e José Henriques da Silva, menor, pubere, ausentes em parte incerta do Brazil aquelles para uzarem de seus direitos e estes para todos os termos do inventario a que se procede por obito de seu pae Jacintho Henriques da Silva morador que foi no logar da Murteira, freguezia d'Arada, nos termos dos §§ 3.º e 4.º do artigo 696 do Codigo do Processo.

Ovar, 26 de julho de 1887.

Verifiquei

O substituto do juiz de direito.

José Narciso de M. Ferreira.

O Escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira.

(83)

ANNUNCIOS LITTERARIOS

FLORENTINE

Foi distribuido o n.º 307 de Bandeira Portuguesa. Continua os escandalos da policia e entre outros artigos publica a noticia desenvolvida de uma opera nova O escravo do maestro Carlos Gomes, auctor do Guarany.

Na parte artistica, vemos um trecho para piano intitulado Florentine transcripto da opera Bocaccio, pelo conhecido maestr Freitas Gazul.

Assignatura, trimestre 700 rs. Assina-se na rua dos Fanqueiros, 207, 1.º Lisboa.



VIAGENS MARAVILHOSAS

Mundos conhecidos e desconhecidos Grande edição popular de obras de

JULIO VERNE

Cada volume broxado... 200 rs.

» encadernado

em percalina... 300 »

Os Dramas Modernos

INTERESSANTISSIMO ROMANCE

EMILE RICHEBOURG

Primeira parte — MIONNE.

Segunda » — OS MILHÕES DE

MR. ORAIME.

Brinde á sorte de Inscriptões

CASA EDITORA DAVID CORAZZI

LISBOA

Recebem-se pedidos acompanhados da sua importancia na Administração do «Povo d'Ovar».

ANNUNCIOS

Agradecimento

Manoel Fernandes Ribeiro da Costa, penhoradissimo agradece aos ex.ºs cavalheiros que se dignaram assistir á missa na Egreja Matriz d'esta villa, no dia 28 do corrente, a todos protesta o seu reconhecimento e eterna gratidão.

Ovar, 28 de julho de 1887.

Agradecimento

Os abaixo assignados não podendo agradecer pessoalmente a todos as pessoas que os cumprimentaram por occasião do fallecimento deseju marido, pae, e tio, Nicolau d'Oliveira Salvador, que teve logar no dia 19 do corrente o fazem por este meio, protestando a todos o seu reconhecimento e gratidão.

Ovar 25 de Julho de 1887, Rosa Gomes do Espirito Santo Maria d'Oliveira Salvador Maria José d'Oliveira Pinto Rosa d'Oliveira Salvador Francisco d'Oliveira Gomes Salvador

Antonio d'Oliveira Salvador Manoel Fernandes Villa Manoel Gomes da Costa João Fernandes Villa Manoel Fernandes Villa Junior Marcos Fernandes Villa

CAMILLO C. BRANCO

AGOSTINHO DE CEUTA

Drama em 4 actos 3.ª edição, emendada

Livraria = Cruz Coutinho = editora. Rua dos Caldeireiros — 48—20—Porto.

O CAMÕES

SEMANARIO

Romances — contos — viagens — sciencia ao alcance de todos — curiosidades — anedoctas — charadas — poesias — actualidades — biographias — revistas de theatro — criticas litterarias — humorismos — cousas uteis — narrativas historicas — leituras de familia — moral e religião — educação — progressos artisticos — maravilhas da industria — commemorações patrias — descrições de monumentos — antigualhas — usos e costumes estrangeiros, etc.

Cada numero constará de quatro paginas, a tres columnas, bom papel e typo.

Publicar-se-ha aos domingos.

O preço da assignatura para o Porto, é de 1\$000 réis por anno, 500 réis por semestre e 250 réis por trimestre; para a provincias 1\$200 réis por anno, 600 réis por seis mezes e 300 réis por tres mezes. Numero avulso, 20 réis; fóra do dia, 40 réis. Anuncios, 40 réis a linha; repetições 20 réis. Os snre, assignantes gosarão o abatimento de 50 por % nas suas publicações. Anuncios de publicações litterarias, gratis, mediante um exemplar.

Aos snrs. correspondentes na provincia abonar-se-ha a commissão do costume, responsabilizando-se por qualquer numero de assignaturas.

Escritorio e administração — rua dos Caldeireiros n.º 250 — Porto.

Tambem se recebem assignaturas na Livraria Chardron, Lngan § Geneliaux — successores. rua dos Clerigos 96—Porto.

TREZENA

DE

Thaumaturgo Lusitano

SANTO ANTONIO

DE

LISBOA

DE

Orações adoptadas pela Santa Egreja

POR

ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA

Preço 100 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho— rua dos Caldeireiros, 48 e 20 Porto.

Convite

Manoel Fernandes Ribeiro da Costa convida todos os seus parentes e pessoas das suas relações a assistirem a uma missa fanebre resada na igreja matriz d'esta freguezia, na quinta feira 28 do corrente ás 8 horas da manhã, pelo eterno descanso de sua saudosa sobrinha D. Maria Adelaide da Purificação Ferreira.

No fim da missa effectuar-se-ha no cemiterio a trasladação dos restos mortaes.

Ovar, 23 de julho de 1887.

GUIA

DO

NATURALISTA

Colleccionador, conservador e preparador

POR

EDUARDO SEQUEIRA

Com 73 gravuras e 7 planchas de especimens vegetaes

1 vol. br. . . 600 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—CRUZ COUTINHO. Rua dos Caldeireiros, 48 e 20. PORTO

Francisco Peixoto Pinto Ferreira com estabelecimento de ferragens, tintas, mercearia, tabacos, molduras e miudezas.

PONTES

48

TYPOGRAPHIA

DO

POVO DE OVAR (OVAR)

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho concernente á sua arte, a toda qualquer côr, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas etc., para o que acaba de receber das principaes casas de Paris, uma grande variedade de typos e vinhetas.

Preços o mais rasoaveis possiveis

Officina de guarda soleiro

Manoel Antonio Teixeira, com officina na rua dos Ferradores d'Arruella concerta guarda-soes, e cobre-os de diversas fazendas, bem como se encarrega de encastoar bengalas e de outros objectos concernentes á sua arte.

Preços modicos.

OVAR

## JOÃO ALVES

### PRAÇA D'OVAR

(JUNTO AO PASSO)

Participa ao publico que recebeu ultimamente um bom sortido de chales modernos assim como merinos de pura lã, o melhor que ha n'este genero, castorinas modernas e um grande sortido de cazemiras estrangeiras, e cobertores modernos.

Tambem acaba de receber: uma grande colleção de guarda-soes de merino e ditos de seda superior com lindissimos cabos, como se não encontram em outro estabelecimento, que vende por preços commodos, para o que chama a attenção do publico.

Recommenda ás amaveis leitores, um sortido que lhe chegou de meias de lã de diferentes côres, tanto para senhoras como para crianças, e de toucas modernas para crianças.

Annuncia tambem que tem um lindo sortido de mantas, camisolas, luvas de casemira suspensorios e farchas de merino.

Vende panno lavrado de Lisboa por preços que ninguem pode competir e em fim espera em breve um grande sortido de calçado que venderá a preços muito commodos.

## SEGURO

### CONTRA O RISCO DE FOGO

#### COMPANHIA "PROBIDADE"

Capital, 1:000:000\$000 reis

SÉDE EM LISBOA

Segura predios a 120 rs. por 1:000\$000  
Idem mobilia a 150 rs. " " "

Agente em Ovar,

JOÃO ALVES

## PRAÇA

24

**RODRIGO VALENTE DA SILVA** com estabelecimento de mercearia, fazendas, vinhos, tabacos, ferragens, tintas, vidraça, molduras e miudezas em

S. JOÃO DE VALLEGA

59

## Vende-se

Uma casa alta, situada na rua da Graça (Pontes) d'esta Villa d'Ovar.

Tem poço e quintal. bastantes commodos, boa armação para loja e já afreguezada.

Para tratar na mesma n.º 3, 4 e 5.

OVAR

## Pharmacia--Silveira

Isaac Julio da Silveira, pharmaceutico approvedo pela escola medico-cirurgica do Porto.

## PONTES

50

## Venda de casa

Vende-se uma casa situada no Largo dos Campos e que pertenceu a Antonio Marques da Silva. Para tractar com Manoel d'Oliveira Leite.

## OVAR

17

## Venda de propriedades

Quem pretender comprar duas propriedades, sendo uma terra lavradia e outra juncal, além d'estas uma outra terra lavradia situada nas Hortas, pertencente a José d'Oliveira da Graça, dirija-se a Francisco d'Oliveira da Graça, rua da Fonte que está habilitado para as vender.

## OVAR

16

## As pessoas quebradas

Com o uso d'alguns dias do milagroso emplasto antiphelico se curam radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplasto tem sido applicado em 35:540 pessoas e ainda não fallou.—Preço 1\$500 reis.

### Balsamo sedativo de Raspail

Remedio para a cura completa dorheumatismo, nervoso, gottoso, articular, dôres de cabeça, pontadas, contusões e amolecimento da espinha dorsal. Frouidão de nervos, fraqueza de musculos, golpes e toda a qualidade de dôr ou inflamação: usa-se externamente em fricções.—Preço do frasco 1\$200 reis.

### Contra os Callos

Unico remedio que os faz cair em 12 horas.—Preço da caixa 400 reis.

### Molestia de pelle

Pomada Styracia, cura prompta e radical a todas as molestias de pelle, as empigens, nodoas, borbullhas, comichão, dartsos, herpese lepra, panno, sardas, etc.—Preço da caixa 600 reis.

### Injecção Gueinip

E' esta a unica injecção, que, sem damno, cura em 3 dias as purgações ainda as mais rebeldes.—Preço do frasco 1\$000 reis.

### Creme das damas

Torna rapidamente a pelle cara e macia, dissipa as sardas, tez crestadas, nodoas, borbullhas, rosto sarabulhento, rugas, encobre os signaes das bexigas.—Preço do frasco 1\$200 reis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio a Manoel Pinto Monteiro, Travessa do Cêgo, 15, á Praça das Flores—Lisboa.

31

## Grades de ferro para duas sepulturas

Vende-se uma em bom uso. Quem a pretender falle com o Felinto.

## OVAR



**Pará, Maranhão, Ceará e Manaus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul.**

Para os portos acima indicados, vendem-se passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por **preços sem competencia**, abonando-se comboyo aos passageiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem, trata-se em Aveiro, com Manuel José Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 19 a 23; e em Ovar—rua dos Campos, com o sr.

Antonio da Silva Nataria.

30

## VADE-MECUM

DA

PHARMACOPÉA PORTUGUEZA

POR

JOSÉ PEREIRA REIS

COM O RETRATO DO AUCTOR EM PHOTOTYPÍA

PELOS SNRS. PEIXOTO &amp; IRMÃO

1 vol. br. . . . . 500 reis

Pelo correio franco de porte a quem onviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeireiros 18 e 20.

PORTO

## O MAIOR SUCESSO LITTERARIO

## A MARTYR

POR

ADOLPHO D'ENNERY

VERSÃO DE

JOÃO PINHEIRO CHAGAS

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no *Primeiro de Janeiro* e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baque e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance A MARTYR constará de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanaes de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 réis cada folha, ou 100 réis cada fasciculo pagos no actoda entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte pelo mesmo preço que no Porto, mas só se accitam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adeantados.

A casa editora garante 20 por cento de commissão a quem angariar qualquer numero d'assignaturas, não inferior a 5.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

Livraria CIVILISAÇÃO de EDUARDO DA COSTA SANTOS

EDITOR

Porto—Rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.º fasciculo. Envia-se prospectos a quem os pedir.

## GUIA DE CONVERSAÇÃO

EM

## PORTUGUEZ E ALLEMÃO

POR

D. M. RAMSEY JOHNSTON

1 vol. car. . . . . 240 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

À livraria—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.

PORTO

A *Gazeta dos Tribunaes Administrativos* publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a-legislação mais importante que se fôr promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

## Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes) . . . . . 1\$200

Por duas series (um anno) 2\$400

Não se accitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavalheiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes.

## A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg, auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL: DRAMAS MODERNOS e outros

1.ª parte, TREVAS

2.ª parte, LUIZ

3.ª parte, ANJO DA REDEMPÇÃO

Edição illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes.

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHES 10 reis cada folha, gravura ou chromo

50 Reis por Semana

DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

A' SORTE PELA LOTERIA—100\$00 em 3 premios para o que receberão os sr. assignantes em tempo oportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaría e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empreza editara Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, 1.ª—Lisboa.

## Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGÈNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehendedentes, n'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e inunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a tributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o exc.º sr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

## CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volume ou 18 fasciculos em 4.º, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se accitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que angariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

Eduardo da Costa Santos, editor.

4, Rua de Santo Ildefonso, 4 PORTO

## LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feita no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo sr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e proprietaria a fazer uma grande redução nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS

CAMILLO CASTELLO BRANCO

CARTA DE GUIA DE

CASADOS, por D.

Francisco M. de Mel-

lo (Prefacio) Avulso 360—180 reis

A ESPADA D'ALE-

XANDRE . . . . . 240—120 .

LUIZ DE CAMÕES,

notas biographicas av. 400—200 .

SENHORA RATTAZZI

1.ª edição . . . . . av. 160—60 .

SENHORA RATTAZZI

2.ª edição . . . . . av. 200—100 .

QUESTÃO DA SEBENTA (aliás

Bolas e Bullas :

Notas á Sebenta do dr.

A. C. Callisto . . . . . av. 60—80 reis

Notas ao folheto do dr.

A. C. Callisto . . . . . av. 60—80 .

A Cavallaria da Sebenta . . . . . av.100—50 .

Segunda carga de cav-

vallaria . . . . . av.150—75 .

Carga terceira, trepli-

ca ao padre . . . . . av.150—75 .

TODA COLLEÇÃO 600 REIS

Todas estas obras foram vendidas em diversas épocas pelo aucto ao fallecido Ernesto Chardron.

LUGAN &amp; GENELIQUX, successores—Clerigos, 96—Porto.